

Bolsonaro em enterro da rainha Elizabeth II: uma análise sobre o processo de carnavalização em um perfil cômico-jornalístico do Instagram

Bolsonaro at the funeral of Queen Elizabeth II: an analysis of the carnivalization process in a comical-journalistic Instagram profile

Juliana Marcelino SILVA 

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, Brasil

julianamarcelinosilva42@gmail.com

Resumo: A compreensão da realidade se desenvolve na comunicação social ideológica (Medviédev, 2012). Nessa perspectiva, a linguagem é o principal instrumento mediador entre "eu" e o "outro"; entre "eu" e o mundo. Nesse parâmetro, este estudo objetiva investigar, em um perfil da rede social Instagram, como os enunciados reconstroem comicamente o acontecimento sobre a visita de Jair Bolsonaro ao velório da Rainha Elizabeth II. Para tal, delineia como objetivos: (1) identificar, no perfil Jornal Sensacionalista, as publicações que se caracterizam como carnavalescas sobre a visita de Jair Bolsonaro ao velório da Rainha Elizabeth II; e (2) analisar, à luz do conceito de carnavalização, como a linguagem opera na construção dos enunciados que compõem as publicações referidas. Teoricamente, ampara-se no arcabouço conceitual da Análise Dialógica do Discurso (ADD), em particular, nos conceitos de enunciado concreto e carnavalização (Bakhtin, 1981, 2015). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e dialógica, cujo *corpus* é constituído por duas publicações da rede social Instagram, as quais integram o perfil intitulado Jornal Sensacionalista. Os resultados apontam a carnavalização das duas publicações investigadas, haja vista a inversão dos valores oficiais e simbólicos em irreverência lúdica, a partir do contexto de produção e circulação, bem como da linguagem. Diante dos resultados, conclui-se que a linguagem é "contaminada pelo riso", posto que atua como uma ferramenta para provocar o lúdico e o irônico e enfraquecer o caráter fechado e sistemático dos acontecimentos históricos.

Palavras-chave: análise dialógica do discurso; carnavalização; publicações no Instagram.

Abstract: The understanding of reality develops in ideological social communication (MEDVIÉDEV, 2012). From this perspective, language is the main mediating instrument between me and the other; between me and the world. In this parameter, this study aims to investigate, in a profile of the social network Instagram, how the statements comically reconstruct the event about Jair Bolsonaro's visit to the wake of Queen Elizabeth II. To this end, it outlines the following objectives: (1) Identify, in the Jornal Sensacionalista profile, the publications that are characterized as carnivalesque about Jair Bolsonaro's visit to the wake of Queen Elizabeth II; and (2) Analyze, in the light of the concept of carnivalization, how language operates in the construction of statements that make up the referred publications. Theoretically, it is based on the conceptual framework of Dialogical Discourse Analysis (DDA), in particular, on the concepts of concrete utterance and carnivalization (BAKHTIN, 1981, 2015). Methodologically, this is a qualitative and dialogical research, whose corpus consists of two publications on the social network Instagram, which are part of the profile entitled Jornal Sensacionalista. The results point to the carnivalization of the two investigated publications, given the inversion of official and symbolic values into playful irreverence, based on the context of production and circulation, as well as language. In view of the results, it is concluded that language is “contaminated by laughter”, since it acts as a tool to provoke the ludic and the ironic and weaken the closed and systematic character of historical events.

Keywords: dialogic discourse analysis; carnivalization; posts on Instagram.

1 INTRODUÇÃO

Entre as inúmeras polêmicas que envolveram (e ainda envolvem) o ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, nos últimos quatro anos de mandato presidencial (2018-2022), chamamos atenção para a “vergonha pública” em um acontecimento considerado mundialmente como um dos mais pesados de 2022 — a morte da Rainha Elizabeth II, em 8 de setembro, no Castelo de Balmoral, na Escócia. É inquestionável que, entre as ações, as atitudes e os comportamentos do ex-presidente em cenário nacional, não é surpreendente o mal comportamento dele no exterior, embora, ainda assim, seja digno de ecos no país, visto que o falecimento da monarca britânica foi um evento que mobilizou a imprensa mundial.

Diante desse cenário, focalizamos a repercussão, em um perfil cômico-jornalístico da rede social Instagram, da passagem do ex-presidente Jair Bolsonaro no velório da Rainha Elizabeth II, à luz da Análise Dialógica do Discurso (ADD), especialmente dos conceitos de linguagem, enunciado concreto e carnavalização. No interior dessa perspectiva, a linguagem é concebida como um meio vivo e concreto, cuja constituição não está restrita ao sistema gramatical e à sua forma externa, mas envolve também as suas condições concretas de vida, suas relações, suas interdependências e suas posições valorativas, culturais e ideológicas. Diante dessa compreensão da língua (gem), o enunciado concreto é concebido como uma totalidade que articula exterior e interior, sendo produzido “num espaço e num tempo reais, podendo ser oral ou escrito, implicando a existência de um auditório de receptores, destinatários, ouvintes e/ou leitores, e de certo modo a reação dessa recepção” (Brait; Pistori, 2012, p. 383).

Já a carnavalização é entendida como um desvio dos costumes tradicionalmente instituídos, no qual a linguagem sobrepõe o sagrado e o profano, o velho e o novo, a regra e a exceção (Bakhtin, 1981). De acordo com Fiorin (2019 [2016], p. 105-5), para uma obra¹ ser considerada carnavalesca, “é preciso que seja marcada pelo riso, que dessacraliza e relativiza as coisas sérias, as verdades estabelecidas, e que é dirigido aos poderosos, ao que é considerado superior”. Sendo assim, tais obras comumente operam a ambivalência ou o duplo, uma vez que o objetivo literário final é a negação (zombaria) ou a afirmação (alegria).

Fundamentados nas considerações teóricas anteriores, e considerando as repercussões em meio digital da passagem do ex-presidente no velório da rainha, surge o seguinte questionamento: como enunciados publicados em meio digital operam com a linguagem para reinventar comicamente um acontecimento institucionalmente sagrado? A fim de responder a esse questionamento, delineamos como objetivo geral investigar, em um perfil da rede social Instagram, como os enunciados reconstroem comicamente o acontecimento sobre a visita de Jair Bolsonaro

¹ Ressaltamos que as postagens do *Instagram* O Sensacionalista, embora se enquadrem nesta concepção teórica do carnavalesco, não são consideradas como “obras”, tal qual propôs Fiorin (2019 [2016]), por nós.

ao velório da Rainha Elizabeth II. Já como específicos, definimos: (1) identificar, no perfil intitulado Jornal Sensacionalista, as publicações que se caracterizam como carnavalescas sobre a visita de Jair Bolsonaro ao velório da Rainha Elizabeth II; e (2) analisar, à luz do conceito de carnavalização, como a linguagem opera na construção dos enunciados que compõem as publicações referidas.

Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, de natureza dialógica. De acordo com Brait (2006), um estudo desenvolvido no campo da ADD requer uma:

análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e interdefinem, e do compromisso ético do pesquisador com o objeto, que, dessa perspectiva, é um sujeito histórico (Brait, 2006, p.29)

Sendo assim, ao empreendermos uma análise sobre enunciados em uma rede social digital, não pretendemos encontrar certezas generalizantes, uma vez que os enunciados não são neutros e fechados, mas dialógicos e historicamente situados. Desse modo, buscamos interpretá-los em sua totalidade, à luz da teoria dialógica, considerando o contexto sócio-histórico, bem como o lugar/tempo da produção.

Nosso *corpus* é composto por duas publicações na rede social Instagram, particularmente do perfil cômico-jornalístico intitulado Jornal Sensacionalista. Em relação aos critérios de escolha desse *corpus*, selecionamos as publicações que faziam referência direta à visita do ex-presidente Bolsonaro ao velório da Rainha Elizabeth II, em Westminster Hall, Londres. Como procedimentos de análise, levamos em consideração o aparato teórico da teoria dialógica, especialmente as discussões carnavalescas propostas por Bakhtin (1981), a fim de evidenciar como os enunciados verbo-visuais utilizados pelo(s) criador (es) das publicações retomam o acontecimento oficial de uma forma cômica.

Justificamos este trabalho a partir da necessidade de se investir em pesquisas acadêmico-científicas que investigam os aspectos linguísticos, históricos, ideológicos e sociais inerentes aos discursos que circulam no cotidiano, uma vez que eles evidenciam a natureza dinâmica e viva da

linguagem diante dos novos meios de comunicação. Além disso, diante da popularização de conceitos bakhtinianos, entendemos como necessária a continuidade da exploração desses conceitos a partir de análises linguístico-discursivas, a fim de uma compreensão ativa e não passiva ou mecânica da teoria dialógica do discurso.

Por meio dessa pesquisa, pretendemos contribuir para os debates teóricos já existentes sobre a carnavalização bakhtiniana nas redes sociais, a exemplo de Cavalcante, Cunha e Caiado (2022), De Azevedo e Versuti (2024) e Neves e Pavan (2018), com o diferencial do nosso objeto de investigação focalizar a construção dessa carnavalização em enunciados publicados em um meio digital amplamente utilizado na atualidade — a rede social *Instagram*.

Com o fim de atender aos objetivos delineados, organizamos o presente artigo em quatro partes. Na primeira, apresentamos brevemente a contextualização, a problemática, os objetivos, as justificativas e as contribuições da pesquisa. Na segunda, expomos os pressupostos teóricos da ADD, em especial os conceitos de língua(gem), enunciado concreto e carnavalização. Na terceira, exploramos os enunciados selecionados. Na quarta e última, tecemos nossas considerações finais.

2 CARNAVALIZAÇÃO NO DISCURSO: ALGUM CONCEITO

O arcabouço teórico desenvolvido no campo da Análise Dialógica do Discurso (ADD) desenha-se como fértil e produtivo em pesquisas científicas na área da linguagem, principalmente quando a temática se refere ao ensino de língua materna. Tal perspectiva tece uma rede de conceitos relacionados à vida, à linguagem e à interação dialógica entre o "eu" e o "outro" nos diferentes campos da atividade humana. Sendo assim, os pesquisadores da área da ADD não concebem a linguagem como um produto homogêneo, imóvel, fechado e neutro, mas como um meio vivo e dialógico, diretamente ligado à vida social. Nas palavras de Bakhtin (2015, p. 63), "a língua não é única e possui vida social imersa em universos concretos, reais, de horizontes verboideológicos". Entre os conceitos bakhtinianos construídos nesse campo teórico, apresentamos, nas linhas que seguem,

três que nortearam nossa análise, quais sejam: o de língua(gem), o de enunciado concreto e o de carnavalização.

À luz da ADD, os diferentes campos da atividade humana (familiar, escolar, religioso, político, cultural, entre outros) estão diretamente ligados ao uso da linguagem. Desse modo, compreendemos que a linguagem tem um papel central, uma vez que ela é a responsável por mediar, semioticamente, nosso acesso à realidade. Quando acontece essa mediação através da linguagem, “um objeto qualquer do mundo interior ou exterior mostra-se sempre perpassado por ideias gerais; por pontos de vista, por apreciações dos outros” (Fiorin, 2019 [2016], p. 22). Nesse sentido, todo discurso é perpassado por outros discursos, os quais são materializados em enunciados (orais e escritos; concretos e únicos).

Tal concepção corrobora para uma distinção fundamental para a compreensão do dialogismo bakhtiniano: as unidades da língua e os enunciados. As unidades da língua se referem aos sons, às palavras e às orações de uma determinada língua natural. Ou seja, parte da compreensão da língua como um sistema abstrato, constituída por diferentes camadas homogêneas (fonológica, morfológica, sintática), as quais são desconectadas das assimilações ideológicas e históricas que as preenchem. Já os enunciados são entendidos como unidades reais da comunicação, uma vez que os discursos só podem existir na forma de enunciados concretos, produzidos por sujeitos particulares em espaço e tempo reais (Brait; Pistori, 2012). Essa compreensão de enunciados concretos implica a existência de receptores, ouvintes, destinatários e/ou leitores em uma relação dialógica, uma vez que

[...] a natureza dialógica da linguagem assume a relação entre enunciados como partes constitutivas do exercício da vida verbal. O dialogismo em processos ininterruptos de interação discursiva ocorre quando os integrantes da enunciação estabelecem relações de compreensão no presente reportando-se ao passado, ins(es)tabilizando sentidos, revivendo, de forma renovada, experiências de linguagens localizadas no tempo e no espaço, bem como orientadas pelo e com o outro, acentuando sentidos, convocando apreciações, promovendo o exercício dialógico da linguagem de compreender e responder (Xavier, 2018, p. 40).

Nessas circunstâncias, percebemos que o centro organizador do enunciado não está situado em seu interior (que diz respeito às sensações e tomadas de consciência), mas no seu exterior (relacionado às criações ideológicas no meio social). Sendo assim, mesmo em situações em que um discurso seja particular a um sujeito, a partir dos meios de expressão ali disponíveis, o enunciado terá repercussões dialógicas, uma vez que possui um auditório (real ou imaginário). Tal compreensão evidencia a natureza social do enunciado, o qual é determinado pela situação social, histórica e ideológica em que se configura.

Outro conceito igualmente relevante para nossa pesquisa é o de carnavalização, desenvolvido por Mikhail Bakhtin em *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*, publicado em 1965. Comumente, conhecemos o carnaval como um espetáculo cultural e ritualístico, centrado em comportamentos, gestos e ações singulares, os quais são desenvolvidos a partir de uma linguagem concreto-sensorial simbólica (Soerensen, 2017). Segundo Bakhtin (1981, p. 173), “o carnaval é uma grandiosa cosmovisão universalmente popular dos milênios passados. Essa cosmovisão, que liberta do medo, aproxima ao máximo o mundo do homem e o homem do homem”. Essa linguagem associada ao carnaval parece colocar o homem em uma zona de conforto e liberdade, visto a possibilidade de expressão do eu, sem espaço para o julgamento ou a seriedade dogmática, a qual provoca, por vezes, medo e apagamento do indivíduo.

Tal linguagem é, então, transportada para a literatura e é “essa transposição do carnaval para a linguagem da literatura que chamamos carnavalização da literatura” (Bakhtin, 1981, p. 105). A literatura carnavalizada focaliza o presente, ao invés do passado. Logo, não valoriza a tradição ou o que é considerado oficialmente sagrado e institucional, mas se detém nesses campos, a fim de criticá-los e ressignificá-los através de pontos de vistas, estilos, suportes e vozes diferentes. De acordo com Fiorin (2019 [2016], p. 98), na carnavalização, “a palavra não representa; é representada e, por isso, é sempre bivocal. Mesclam-se dialetos, jargões, vozes, estilos”. Sendo assim, conforme perspectiva bakhtiniana, a carnavalização não se constitui como uma concepção neutra e estática que opera sobre um produto pronto

e finalizado, mas uma forma livre de visão utópica, excêntrica e criativa, na qual se pretende desvendar o novo e o inédito.

Nas reflexões sobre o espetáculo carnavalesco, Bakhtin (1981) apresenta quatro categorias concreto-sensoriais que exerceram grande influência sobre a literatura, tanto na forma, quanto na constituição de gêneros. São elas: a familiarização, a excentricidade, as *mésalliances* e a profanação.

A familiarização refere-se ao livre contato entre as pessoas, possibilitado pela linguagem cotidiana e acessível. Essa linguagem rompe com o ordenamento hierárquico tradicional — portanto, simbólico — promovendo a abolição das fronteiras entre as classes sociais. Essa categoria se caracteriza pela proximidade entre os sujeitos e pela ausência de protocolos rígidos, típicos de uma estrutura social verticalizada.

A excentricidade, por sua vez, é descrita por Bakhtin (1981) como uma categoria específica da visão de mundo carnavalesca. Ela revela, de maneira sensorial e concreta, aspectos ocultos da natureza humana. Nesse contexto, o comportamento, o gesto e a palavra se libertam do domínio das hierarquias sociais. Os indivíduos, ao assumirem personagens não reais ou naturais, adotam a excentricidade como forma de expressão, rompendo com normas e convenções.

As *mésalliances* estão associadas aos sacrilégios típicos do carnaval, manifestando-se por meio de indecências ligadas às forças vitais da terra e do corpo, bem como pelas paródias de textos sagrados e sentenças bíblicas. Essa categoria promove a inversão das estruturas sociais estabelecidas, permitindo não apenas o contato entre esferas antes separadas, mas também a criação de novas interpretações, combinações e formas de experiência sensorial.

Por fim, a profanação compreende esse conjunto de práticas transgressoras, englobando sacrilégios, gestos obscenos e paródias de elementos sagrados. Segundo Bakhtin (1981, p. 123), ela se manifesta através de “um sistema de descidas e aterrisagens carnavalescas”, evidenciando o vínculo com as forças produtivas do corpo e da terra, e desafiando a sacralidade instituída pelas tradições religiosas.

Diante disso, percebemos que os enunciados carnavalescos são dialógicos, pois lançam mão do caráter duplo/bivocal da linguagem, apresentando duas realidades distintas: uma é institucional, oficial e sagrada, submetida a uma estrutura fechada e regida por valores dogmáticos e religiosos; a outra é livre, alegre e sarcástica, penetrada pelo riso e submetida aos sacrilégios, às profanações e à inconveniência (Fiorin, 2019 [2016]). Nessa perspectiva, ambas as realidades se distanciam e se aproximam, visto que as duas integram formas concretas da vida social.

Entre as características perceptíveis sobre a obra carnavalizada, considerando o ponto de vista de Fiorin (2019 [2016]), destacam-se: a) valorização do elemento cômico; b) sobreposição da imposição histórica, em um contínuo desprendimento da realidade dos fatos e da tradição quanto ao caráter simbólico de um velório monárquico; c) liberdade da criação estética e temática; d) contribuição para o escândalo e apreço pela polêmica; e e) preferência por problemas cotidianos e, conseqüentemente, alusão aos acontecimentos contemporâneos.

Os conceitos supramencionados — língua (gem), enunciado concreto e carnavalização — nortearam a construção da nossa análise, na qual exploramos enunciados publicados na rede social *Instagram* sobre um acontecimento político específico, a fim de identificar o processo literário/artístico de carnavalização por meio da linguagem.

3 BOLSONARO NO VELÓRIO DA RAINHA ELIZABETH II: HOMENAGEM OU CARNAVALIZAÇÃO?

Diante da natureza viva e social da linguagem, não há a possibilidade de refletir sobre ela sem relacioná-la com o contexto de produção ou a formação histórica, visto que a linguagem está diretamente ligada à realidade. Fundamentados nessa compreensão, voltamos nosso olhar para um acontecimento que ganhou repercussão na imprensa mundial: a morte da Rainha Elizabeth II, aos 96 anos, no dia 8 setembro de 2022, em Balmoral, na Escócia. Após o anúncio real da morte, os procedimentos para o velório da monarca britânica foram encaminhados, conforme protocolo real. Nesse período, cuja duração foi de 10 dias, alguns rituais simbólicos foram

realizados, entre os quais, destacam-se a procissão do corpo em uma carruagem, seguida pelos membros sêniores da família real e o velório no Salão de Westminster, em Londres, aberto ao público por 24 horas.

Autoridades do mundo inteiro e milhares de súditos apareceram no local do velório para prestarem as últimas homenagens. Em relação ao Brasil, foram enviados convites ao presidente da época, Jair Messias Bolsonaro, e à primeira-dama, Michelle Bolsonaro, para a participação desse momento fúnebre. A passagem do ex-presidente, no entanto, foi marcada por polêmicas e acusações de discurso eleitoral diante de um contexto de luto coletivo que o Reino Unido vivia após a morte da monarca.

Ressaltamos que, embora a fala do ex-presidente seja iniciada com um pesar em relação à morte da rainha, Bolsonaro falou por cerca de quatro minutos sobre o contexto político do Brasil, apontando a sua vitória em primeiro turno. Esse discurso, realizado na sacada da residência oficial do embaixador brasileiro em Mayfair, Londres, além de provocar indignação diante da insensibilidade para com o momento fúnebre, também estimulou momentos de hostilidade dos seus apoiadores contra os jornalistas brasileiros que atuavam ali.

Diante desse contexto histórico, chamamos atenção para as postagens que repercutiram no perfil do Sensacionalista, na rede social Instagram, as quais provocaram questionamentos, sinalizados na seção introdutória, sobre como os enunciados operam com a linguagem cotidiana para reinventar comicamente um acontecimento institucionalmente sagrado e simbólico, tal como é o velório oficial de uma rainha. Para responder a esses questionamentos, analisamos duas publicações do perfil referido, análise por meio da qual construímos duas categorias de análise: 3.1) Excentricidade e profanação; e 3.2) Familiarização, polêmica e (re) criação verbo-ideológica.

3.1 Excentricidade e profanação

Na figura 01, a seguir, apresentamos uma publicação realizada pelo perfil Jornal Sensacionalista, cujo conteúdo linguístico, ao que nos parece, é

um exemplo representativo da repercussão negativa da presença de Jair Bolsonaro no velório da monarca britânica.

Figura 01 — Publicação sobre a viagem de Bolsonaro a Londres no Instagram



Fonte: Disponível em:
<https://www.instagram.com/jornalsensacionalista/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Na Teoria Dialógica da Linguagem, a língua não é única, mas é orientada pelo social e imersa em universos concretos, culturais, ideológicos e sócio-históricos. Sendo assim, constitui-se como um meio complexo, preenchido por gestos expressivos, entonações, orientações sociais dos indivíduos e criações ideológicas (Brait; Pistori, 2012). Diante dessa compreensão, destacamos a figura 01, cujo enunciado transcrevemos, a seguir: “Bolsonaro vai a Londres e rainha já se arrepende de ter morrido”. Esse enunciado expressa uma parte material/linguística e uma parte

temática/contextual. Na parte material, referente ao código linguístico da língua portuguesa, o enunciado é composto por morfemas que, articulados entre si, formam uma construção sintática semanticamente compreensível. Na parte temática, reconhecemos os meios de produção e circulação nos quais o enunciado se estabelece.

Em relação ao contexto de produção, percebemos que tanto o conteúdo verbal, quanto o conteúdo visual fazem referência direta à visita do ex-presidente Bolsonaro ao velório da Rainha Elizabeth II. Nessas condições, percebemos que a situação social e histórica para a produção da publicação está relacionada às polêmicas que Bolsonaro provocou em Londres: a) o discurso político e eleitoral em um momento fúnebre; e b) as repercussões negativas dos brasileiros quanto ao posicionamento do principal representante do país, na época.

Já em relação ao contexto de circulação, observamos, por questões visuais e estilísticas (configuração do *layout* e da página: nome do usuário, caracteres e símbolos de curtir, comentar, compartilhar e salvar), que se trata de um enunciado publicado na rede social *Instagram*. Nesta rede social *on-line*, é possível compartilhar fotos, vídeos e *reels*, além da possibilidade de diálogo entre os usuários, a partir dos serviços disponíveis (*direct* e aba para comentários). O perfil criador da publicação, intitulado *Jornal Sensacionalista*, caracteriza-se como “um perfil humorista”, sendo reconhecido por publicações cômicas e sarcásticas a respeito de conteúdos e acontecimentos políticos. Mas o que caracteriza o aspecto cômico dessas publicações?

No enunciado em análise, exposto na figura 01, chamamos atenção, inicialmente, para a escolha do plano visual de expressão, que caracteriza a publicação: a imagem selecionada para compor a publicação é a do cortejo fúnebre em homenagem à rainha Elizabeth II, no qual visualizamos um automóvel preto, isolado na rua, sendo acompanhado por uma multidão. Tal cena foi usada em diferentes sites jornalísticos oficiais, mas sem refletir um tom de comicidade ou alteridade em relação ao momento fúnebre e sagrado do falecimento referido.

O aspecto cômico ou “humorista” da publicação parece ser conferido a partir da escolha de palavras e do tom do enunciado, o qual é direcionado

para mais de um milhão de seguidores que reconhecem o contexto histórico no qual ele foi forjado — passagem de Jair Bolsonaro no velório da monarca britânica. De acordo com Voloshinov (2013, p. 174), “a situação e o auditório correspondentes determinam precisamente a entonação e, através dela, realizam a seleção das palavras e sua disposição, dando um sentido à enunciação toda”. Sendo assim, o enunciado só funciona plenamente como uma unidade comunicativa, cômica e compreensível, porque os destinatários reconhecem o contexto de produção e circulação no qual ele se configura.

Nessa perspectiva, percebemos o processo de carnavalização na linguagem, no qual o (s) autor (es) da publicação transforma (m) uma situação desconfortável em uma irreverência lúdica. Em outras palavras, transgredir (m) o acontecimento comum, que seria a indignação e a vergonha pública provocada por Bolsonaro ao fazer propaganda eleitoral no velório da monarca britânica, e investe (m) no “espetáculo alegre, onde o riso tem a função catártica de fazer esquecer o mal-estar” (Schaefer, 2011, p. 200). Sendo assim, ao enunciar que “[...] a rainha já se arrepende de ter morrido”, há uma fissura ou mesmo um enfraquecimento na natureza sagrada e simbólica da morte, sobretudo se tratando de um velório de uma rainha britânica, cujo reinado durou mais de 70 anos.

Tal processo de carnavalização da linguagem, além de possuir o papel fundamental de provocar o riso, faz um jogo em que elementos se contrapõem: vivo/morto, sagrado/profano, formal/informal, ordem/caos. Nessa perspectiva, observamos que há a diluição do cristianismo na suposição de que a monarca teria se arrependido de morrer, visto que tal evento fúnebre oportunizou a passagem de Bolsonaro por Londres. A transgressão do que seria um evento sagrado, como o é um velório na monarquia, permite um abalo na ordem institucional, bem como no caráter oficial deste momento. Desse modo, percebemos que o enunciado em análise inscreve-se na história, mas, ao invés de expor um tom sério diante de uma notícia oficial, aposta no domínio do risível e do cômico, o qual é

[...] restrito e específico abarcando vícios dos indivíduos e da sociedade; ele é um divertimento, uma punição útil ao seres — inferiores e corrompidos, pois o essencial e socialmente importante

– a história e homens que a constroem (reis, chefes de exércitos, heróis) – não são risíveis. O riso é expurgado das esferas oficiais (Soerensen, 2017, p. 326).

Nessa direção, o enunciado exposto na figura 01 não constitui uma forma estática e acabada, que se sobrepõe a um conteúdo finalizado, mas uma forma flexível e artística, em que as relações dialógicas conversam por meio do riso e da alteridade.

3.2 Familiarização, polêmica e (re) criação verbo-ideológica

A fim de ampliar a visão sobre a carnavalização em publicações que integram a rede social *Instagram*, analisamos outra publicação do mesmo perfil, na figura 02, na qual evidenciamos a polêmica com o ex-presidente Bolsonaro em novas (re) criações verbo-ideológicas.

Na figura 02, observamos mais uma publicação realizada no perfil do Instagram Jornal Sensacionalista, com a temática relacionada à passagem de Jair Bolsonaro no velório da monarca britânica, em Londres. Nessa perspectiva, a parte material referente ao código linguístico e a parte temática relacionada ao contexto de produção e circulação são semelhantes ao da publicação anterior, exposta na figura 01. Porém, destacamos que a parte visual da publicação na figura 02 é diferente daquela visualizada na 01. Nessa nova recriação verbo-ideológica, observamos uma imagem oficial, do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro e da ex-primeira dama, Michelle Bolsonaro, os quais aparecem com trajes formais em tom escuro, aludindo ao momento fúnebre do luto oficial.

Figura 02 — Publicação sobre candidatura de Bolsonaro no Instagram



Fonte: Disponível em:
<https://www.instagram.com/jornalsensacionalista/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Para a compreensão do enunciado referido, é necessário que o público-alvo detenha, além do conhecimento sobre o código linguístico referente à língua portuguesa, o conhecimento do contexto sobre o qual a mensagem faz referência, seja de forma implícita ou explícita. Tal necessidade se evidencia pelo fato de que o enunciado não é constituído através unicamente da articulação isolada entre as palavras, mas é orientado para o tema e, portanto, inseparável da situação comunicativa (Brait; Pistori, 2012).

Sendo assim, ao analisarmos o enunciado referido, percebemos que ele objetiva atingir um leitor em potencial, a partir da inversão de duas realidades: enquanto a primeira detém uma natureza mais oficial, na qual os noticiários, por exemplo, relatam que o ex-presidente Bolsonaro viaja para Londres, a fim de prestar condolências à família real, dado o

falecimento da monarca britânica; a segunda detém uma natureza cômica e não oficial, na qual a publicação em análise reformula a primeira realidade ao afirmar que o ex-presidente viajou a Londres “para o funeral da sua candidatura”, considerando as polêmicas causadas por ele ao fazer campanha eleitoral em um momento fúnebre e simbólico. Há, portanto, a ambivalência da palavra, posto que “a degradação e o rebaixamento carregam em si mesmos um sentido duplo, um valor negativo e um positivo, enfim, um jogo verbal e semântico que remete para um fim e um começo” (Bernardi, 2009, p. 80).

Desse modo, entendemos que o processo de carnavalização parece acontecer também na publicação analisada, exposta na figura 02, haja vista algumas características perceptíveis sobre a obra carnavalizada, haja vista as características de paródia, de subversão, de temas da atualidade e de absorção de gêneros/enunciados de um determinado acontecimento histórico, os quais contribuem para a valorização do elemento cômico e lúdico nas publicações, de modo a garantir a liberdade da criação estética e temática nas publicações (Fiorin, 2019 [2016]).

Tais características da percepção de uma obra carnavalesca evidenciam o trabalho com a linguagem, em especial, a forma dialógica com a qual a linguagem opera, em determinado campo da atividade humana. No exemplo em análise, notamos que as diferentes linguagens (escrita e visual) valorizam a interação entre o público, o qual conhece a realidade oficial e tem a oportunidade de vê-la recriada em um novo contexto. Além disso, destacamos também o aspecto dual da língua(gem), visto que as realidades não se excluem, mas se sobrepõem, implicando no diálogo, o qual é carregado de ideologia, ecos, história e cultura

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar, em um meio digital, como os enunciados reconstroem comicamente o acontecimento sobre a visita de Jair Bolsonaro ao velório da Rainha Elizabeth II, em Londres, e compreender como a linguagem opera no processo de carnavalização desses enunciados,

recorremos ao arcabouço teórico da ADD, particularmente aos conceitos de língua(gem), enunciado concreto e carnavalização.

A abordagem a qual estamos vinculadas, a ADD, “considera as particularidades discursivas que apontam para contextos mais amplos, para um extralinguístico incluído no linguístico” (De Paula, 2013, p. 252), o que requer uma análise panorâmica das condições de produção e circulação nas quais os enunciados estão configurados. Sendo assim, a partir da análise dialógica empreendida, notamos que as publicações, no perfil do Jornal Sensacionalista, fazem referência direta ao acontecimento real e sócio-histórico que as antecederam. Diante disso, chamamos atenção para a própria constituição do enunciado, o qual possui uma parte material/linguística e uma parte temática/contextual, corroborando para o desenvolvimento de interações dialógicas, tanto em relação ao (s) próprio (s) criador (es) das duas publicações para com o acontecimento histórico, quanto em relação aos leitores/seguidores do perfil referido para com os enunciados aos quais são expostos.

Ao evidenciarmos a natureza dialógica e heterogênea da linguagem, exploramos como os enunciados que compõem as duas publicações analisadas caracterizam-nas como carnavalescas. Em primeiro momento, destacamos a escolha de palavras, assim como a entonação dos enunciados, os quais, determinados pelo possível auditório e pela situação de produção, já adquirem funcionamento como uma unidade comunicativa, cômica e compreensível. Em segundo momento, analisamos como o papel da linguagem é fundamental nesse processo de carnavalização, principalmente quando o (s) criador (es) revertem uma situação desconfortável e vergonhosa em uma irreverência lúdica. Verificamos que a linguagem é o principal instrumento responsável por (re)criar um novo ponto de vista artístico e cômico sobre os acontecimentos políticos. Assim, é por meio da linguagem, a qual é contaminada pelo riso, que há a inversão dos valores oficiais, religiosos e ideais (Bernardi, 2009), prevalecendo a liberdade criativa e o riso.

Diante dessas considerações, compreendemos que a linguagem atua no meio digital como um elemento vivo, dinâmico e dialógico, cujos significados são expressos não só por sua materialidade linguística, mas

também por aspectos sociais, históricos e ideológicos. Dada a complexidade da linguagem, enfatizamos a necessidade de mais pesquisas que explorem de forma panorâmica, sobretudo em meios digitais, a fim de uma visão mais ampla sobre as diferentes formas de (re) ver o mundo ao entorno.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BAKHTIN, M. M. **Teoria do romance I**. A estilística. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BERNARDI, R. M. Rabelais e a sensação carnavalesca do mundo. In: BRAIT, Beth (Org.) **Bakhtin**: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin** – outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAIT, B; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo **Alfa**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 371-401, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/6VGDTp93BHDqyWfKF5TsDpf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2022.

CAVALCANTE, F. L.; CUNHA, D. A. C. da; CAIADO, R.V.R. Uma abordagem da carnavalização em memes políticos. **Matraga**, v. 55, pág. 15 a 28, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/matraga/article/view/61345>. Acesso em: 05 jun. 2025.

DE AZEVEDO, D.; VERSUTI, A. C. Representações femininas grotescas em memes: carnavalização, violência de gênero e dinâmicas sociais no digital. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 19, n. 2, p. 109–134, 2024. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/643>. Acesso em: 4 jun. 2025.

DE PAULA, L. Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 239-258, 2013. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/viewFile/5099/4555>. Acesso em: 30 jan. 2023.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019 [2016].

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários:** introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

NEVES, L. F. F.; PAVAN, R. Goiânia Mil Grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 21, n. 3, p. 150- 165, 2018. Disponível em: <https://revista.ufg.br/ci/article/view/53373>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SCHAEFER, S. Dialogismo, polifonia e carnavalização em Dostoiévski. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 194-209, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/y8tyhKDSRLYfCkBCT7rDBrb/>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SOERENSEN, C. A carnavalização e o riso segundo Mikhail Bakhtin. **Travessias**, Cascavel, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/4370>. Acesso em: 24 jan. 2023.

VOLOCHINOV, V. N. A construção da enunciação (1930). In: VOLOCHINOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013, p. 157-188.

XAVIER, M. M. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva:** leituras do jornalismo político no Ensino Médio. 253f. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, UFPB, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13775>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVA, Juliana Marcelino. Bolsonaro em enterro da rainha Elizabeth II: uma análise sobre o processo de carnavalização em um perfil cômico-jornalístico do Instagram. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, e96156, 2025. DOI: 10.36517/ep15.96156